

A AQUISIÇÃO DE CONSTRUÇÕES DE GRAU EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Thamyres Gonçalves Gomes

Orientadora: *Luciana Sanchez-Mendes*

Mestranda

RESUMO: O objetivo desse artigo é analisar, no Português Brasileiro (PB), a aquisição de construções de grau modificando adjetivos e verbos do ponto de vista da Semântica Formal (SF). A Aquisição da Linguagem (AL) obedece a princípios de economia, visto que as crianças adquirem primeiro as estruturas mais simples para depois adquirir as mais complexas. Essa pesquisa foi motivada pelo estudo de Sanchez-Mendes (2014) que indica que a modificação de grau com adjetivos é mais simples que a modificação de grau com verbos. Os dados utilizados pela autora corroboram essa proposta. Porém, como a autora apresenta dados de uma criança apenas, o objetivo é coletar dados de 3 crianças com faixa etária entre 1 ano e 6 meses e 3 anos, e com isso aprofundar um pouco mais os estudos para essa pesquisa. Para tanto, foram levantados áudios gravados de 10 a 15 min semanais, numa díade adulto/ criança, por um período de aproximadamente 1 ano. Após o recolhimento dos dados, foi feita uma análise para verificar o uso de adjetivos graduáveis e não graduáveis na produção dessas crianças, bem como a idade que elas começaram a utilizá-los e a estrutura em que eram produzidos. A hipótese desse trabalho é que crianças, mesmo em fase inicial de aquisição da linguagem, já utilizam, em suas produções, as construções de grau. Sendo assim, essa pesquisa é justificada por ser inédita no Brasil e por ampliar o repertório de pesquisas em Semântica Formal e Aquisição da Linguagem oral materna.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da Linguagem, Semântica Formal, Construções de grau, Adjetivos, Modificadores.

Introdução

Esse artigo está dividido em três partes. Na primeira será apresentado o arcabouço teórico da pesquisa que envolve Aquisição da Linguagem, Semântica Formal, assim como expressões de grau. Em seguida será apresentada a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa. E, por último, os dados coletados serão apresentados e discutidos.

Arcabouço teórico

Observando o desenvolvimento de uma criança, podemos notar como ela está nos compreendendo e produzindo suas primeiras palavras e sentenças. Esse processo, admirável, aparenta ser muito natural.

Segundo Traxler (2012), a grande maioria das crianças adquire a linguagem que é falada ao seu redor (por seus responsáveis, amigos, colegas ou conhecidos) sem necessitar de nenhuma instrução explícita e nem de uma pessoa a ensinado a falar, tudo ocorre de maneira espontânea.

Sendo assim, por mais que as línguas naturais sejam complexas, a aquisição da linguagem é um processo aparentemente simples. As crianças adquirem uma língua em um curto espaço de tempo, sem necessitar de nenhum esforço e sem serem ensinadas explicitamente.

A suposta facilidade de aquisição de algumas habilidades de comunicação disfarça os extraordinários desafios que são enfrentados ao adquirir uma língua e os difíceis problemas que são enfrentados e superados ao longo desse processo.

Para aprender sua primeira língua, os bebês precisam resolver vários quebra-cabeças diferentes. Eles têm que descobrir quais sons de fala (fonemas) ocorrem na linguagem e quais não. Eles têm que descobrir como esses fonemas andam juntos para formar palavras. Eles têm que descobrir a relação entre palavras e significados. Eles têm que descobrir como as palavras andam juntas para formar frases. Eles têm que fazer tudo isso sem qualquer instrução direta. (TRAXLER, 2012, p. 329, tradução nossa)¹

As crianças passam por diversas etapas de aquisição da linguagem até que suas produções de fala se aproximam das de um adulto. Para Noam Chomsky, crianças nascem com uma predisposição para adquirir a linguagem que é biologicamente determinada: a faculdade da linguagem. Esse dispositivo inato é ativado durante o processo de aquisição e permite a aquisição de uma língua específica.

¹ “To learn their first language, infants need to solve a number of different puzzles. They have to figure out which speech sounds (phonemes) occur in the language, and which do not. They have to figure out how those phonemes go together to make words. They have to figure out the relationship between words and meanings. They have to figure out how words go together to make sentences. They have to do all of this without any direct instruction.” (TRAXLER, 2012, p. 329)

A Gramática Universal (GU) é o estágio inicial da faculdade da linguagem, sendo constituída, segundo Fromkin e Rodman (1993), por dois tipos de princípios: os rígidos, que qualquer gramática final tem de incorporar, e os abertos, que também são chamados de parâmetros e captam a variação das línguas por meio de opções determinadas pela GU, apresentando um valor final no processo de AL.

Os princípios são comuns a todas as línguas, portanto já vem predeterminados na GU, ou seja, as crianças já os conhecem tacitamente. Já os parâmetros variam de uma língua para outra. Eles são marcados como positivos ou negativos, de forma semelhante a um interruptor, que dependendo da língua ficará marcado como ligado ou desligado.

Essa pesquisa está atrelada à proposta do Gerativismo para a Aquisição da Linguagem, uma vez que o objeto de pesquisa está interligado à Semântica Formal de viés Gerativista. Porém, esse estudo também poderia ser investigado a partir da ótica de outras vertentes.

A teoria da Semântica Formal, a qual a pesquisa está relacionada, tem como unidade de análise a sentença. A SF descreve o significado das sentenças de acordo com as suas condições de verdade. Portanto, ela tem como objetivo, explicitar, através da metalinguagem, as condições de verdade de uma sentença, ou seja, seu significado.

Observando a sentença em (1), verifica-se ao analisá-la que mesmo não sabendo se o que está sendo dito é verdadeiro ou falso, é possível saber as condições de verdade que envolvem essa sentença, ficam evidenciadas quais as condições necessárias para que essa sentença seja considerada verdadeira ou falsa.

(1) Tem um sapo dourado embaixo da mesa do laboratório.

Pode-se não saber se é verdade que tem um sapo dourado embaixo de uma mesa em um laboratório, mas sabe-se o que significa ter um sapo dourado embaixo da mesa do laboratório. A interpretação da sentença é possível. Para a Semântica Formal o que realmente importa é se o indivíduo consegue observar quais são as condições necessárias para que uma sentença seja considerada verdadeira. Sendo assim, saber o significado de uma sentença é saber as condições de verdade que fazem a sentença ser considerada verdadeira, sem levar em conta o seu valor de verdade, isto é, se é verdadeira ou falsa.

Essa será a teoria empregada na pesquisa, mais especificamente, as teorias da Semântica Escalar e da Semântica de Graus, visto que o objetivo fundamental é saber se as crianças produzem sentenças utilizando adjetivos graduáveis e não graduáveis, assim como os modificadores de grau e, para que a criança seja capaz de produzir sentenças com tais elementos, é necessário que a mesma consiga interpretar as condições de verdade de tais sentenças.

As expressões de grau apresentam-se de várias maneiras distintas. Para este estudo, vamos coletar somente as que estão relacionadas a adjetivos e verbos. A modificação de grau é entendida, de modo geral, como uma operação sobre predicados que são graduáveis. De acordo com a Semântica de Escalas, os predicados podem ser divididos em graduáveis, como podemos observar em (2), e não graduáveis, como está exemplificado em (3).

(2) A casa está *suja*!

(3) O espelho é *hexagonal*.

Os predicados graduáveis são aqueles que podem ser modificados pelos advérbios intensificadores (muito, pouco, bem, bastante, tão), assim como mostram os exemplos em (4a) e (4b), e que também podem ocorrer em construções comparativas (mais...que, menos...que, tão...quanto), como mostram os exemplos em (5a) e (5b).

(4) a. A penteadeira está *muito suja*!

b. A água está *bem gelada*.

(5) a. A rosa vermelha é *mais bonita que* a amarela.

b. Iris é *tão legal quanto* Laura.

Já os predicados não graduáveis são os que resistem à modificação e à comparação. Observe a estranheza nos exemplos (6a), (6b) e (6c).

- (6) a. Pedro é *mais vegano que* Marcelo.
b. O número 4 é *mais par que* o número 10.
c. Esse banco é *muito retangular*.

Vale salientar que mesmo que os predicados não graduáveis tenham resistência às modificações e comparações, podem ocorrer nas mesmas quando estiverem sendo interpretados como predicados graduáveis, o que irá depender do contexto em que está sendo empregada a sentença. Isso é possível observar nos exemplos que seguem em (7a), considerando cores de tecidos diferentes, e em (7b), levando em consideração que Mariele é piauiense, mas ama praia e feijoada e Júlia é carioca, mas não gosta de sair de casa, de ir a praia e nem de feijoada.

- (7) a. A minha blusa é *mais vermelha que* a sua.
b. Mariele é *mais carioca que* Júlia.

Metodologia

O estudo realizado através dessa pesquisa é do tipo longitudinal, visto que esse tipo de estudo é o mais adequado para dar as primeiras pistas a respeito da produção espontânea por parte de crianças em fase de aquisição da linguagem. Como o próprio nome sugere, esse tipo de estudo acompanha a criança por um período maior de tempo. Normalmente, as mesmas são assistidas e gravadas ao longo de 1 ano, em seções semanais de 10 a 15 minutos.

Para esta pesquisa, buscamos crianças em fase inicial de aquisição da linguagem. Para tanto, foram selecionadas crianças com faixa etária entre 1 ano e 6 meses (18 meses) e 3 anos (36 meses). Após essa seleção, os responsáveis foram contatados a fim de que tomassem conhecimento da pesquisa a ser realizada.

O funcionamento da pesquisa foi explicado para os responsáveis, informando seu objetivo e como os áudios deveriam ser gravados. Caso os responsáveis aceitassem, os mesmos assinavam um *Termo de consentimento de uso de som da voz*, em que forneciam, também, informações sobre os dados pessoais das crianças.

A gravações foram feitas pelos próprios responsáveis, visando a coleta de produções mais espontânea possível. Os responsáveis foram instruídos, como dito anteriormente, a fazer as gravações sem que a criança percebesse que estava sendo gravada, para que esse fato não influenciasse na fala da mesma. Os áudios das crianças JES e ENY foram gravados pela mãe, enquanto que os áudios da criança GIO foram gravados pela avó.

Além dessas, outras orientações foram passadas, tais como deixar a criança livre para dizer o que quisesse e da maneira que quisesse, sem que o responsável ficasse interferindo para fazer correções; evitar canções/ músicas, visto que não configuram a fala espontânea da criança, pois a música é considerada como mera repetição de palavras e sons; não deixar que muitas pessoas fizessem parte das gravações, para não dispersar o foco, que nesse caso é, a criança.

A crianças JES e ENY, foram gravadas no período de 1 ano, enquanto a criança GIO foi gravada no período de 4 meses. JES foi gravada de 06/05/2003 à 23/04/2004, concluindo a gravação de 47 seções. ENY foi gravada de 09/04/2003 à 22/04/2004, concluindo a gravação de 47 seções. Já a criança GIO foi gravada de 01/05/2015 à 15/08/2015, perfazendo 13 seções.

Para se proceder a análise dos dados, é necessário fazer a transcrição dos áudios. Foram feitas as transcrições das gravações, em que se buscou registrar o mais fiel possível a fala da criança, mesmo que a transcrição fonética não tenha sido utilizada. A transcrição realizada, no entanto, é meramente ortográfica e não está seguindo as regras convencionalizadas para a apresentação dos dados de aquisição.

Observações contextuais foram registradas entre parênteses e, quando a fala da criança não foi bem identificada, foi registrada entre colchetes a forma ortográfica padrão. Além disso, foi registrada, também, a idade da criança (ano; mês; dia) antes de cada fala nos dados coletados. Assim como em (8).

(8) AVÓ: Conta a história pra vovó ouvir.

GIO (2;9;0): Era uma vez Mafalda e é diviiiiino casteliinho de tão gandinho

AVÓ: Vem aqui, falar aqui com a vovó

GIO (2;9;0): É nhaun...

AVÓ: Aqui, conta a história, conta a história

GIO (2;9;0): Era uma vez uma faldinha, foldinha [Mafaldinha]... Óh, poque ela tá triste vó? Poque ela tá triste?

AVÓ: É a Mafalda é uma criança triste.

GIO (2;9;0): É. Uma kiança, ela tá com o cabeio feio...

Apresentação e discussão dos dados

Os dados foram analisados a fim de detectar modificadores de grau nas produções das crianças. Foram considerados dados com modificadores modificando adjetivos ou verbos e os dados em que apareciam modificadores de grau - *muito, bem, bastante, super, tão e pouco*.

Foi considerado somente o que era naturalmente graduável, ou seja, aqueles predicados que tem leitura graduável intrínseca, sem necessidade de informações contextuais adicionais. Considerou-se, também, com que idade as crianças começaram a produzir tais elementos e com que frequência eles eram produzidos. Posteriormente, os dados foram acomodados em uma tabela com a finalidade de expor os resultados obtidos.

A seguir são apresentadas as tabelas que representam a quantidade de modificadores encontrados nas produções das crianças. Serão expostas, primeiramente, as tabelas que quantificam os modificadores amplificadores: *muito, bem, bastante, super e tão*. Vale salientar que os modificadores *super* e *tão* não aparecem preenchidos nas tabelas referentes as crianças JES e ENY, pois as duas não obtiveram nenhuma produção com os mesmos.

Legenda:

Adj – Adjetivo

V – Verbo

I - Isolado²

Tabela 1: Modificadores amplificadores produzidos por JES									
Idade	Muito			Bem			Bastante		
	A			A			A		
	dj			dj			dj		
JE S: 1;6	-			-			-		
JE S: 1;7	-			-			-		
JE S: 1;8	-			-			-		
JE S: 1;9	-			-			-		
JE S: 1;10	-			-			-		
JE S: 1;11	1			-			-		
JE S: 2;0	-			-			-		
JE S: 2;1	-			-			-		
JE S: 2;2	-			-			-		
JE S: 2;3	-			-			-		
JE S: 2;4	-			-			-		
JE S: 2;5	-			-			-		

² Essa sigla I (Isolado) representa os casos em que a,s crianças utilizaram modificadores sem estar acompanhadas de uma palavra (adjetivo ou verbo) e, por esse motivo, não foi possível identificar qual elemento eles estavam modificando.

JE									
S: 2;6	-			-			-		

Nessa tabela fica evidenciado o quantitativo de produções de modificadores de grau nas 47 seções de JES que foram gravadas no período de 1 ano. Além de mostrar se o modificador está acompanhado de um adjetivo, de um verbo ou se foi produzido isoladamente.

Os dados de modificadores amplificadores produzidos por JES sustentam a hipótese desse trabalho que postula inicialmente que a produção de modificadores acompanhados de adjetivos é menos complexa que a modificação acompanhada de verbos e é, portanto, adquirida antes.

JES, teve sua primeira produção de sentença com modificador de grau com 1 ano e 11 meses de idade, quando produziu somente 1 modificador, o *muito*, acompanhado por um adjetivo e, em contrapartida, produziu 5 sentenças com o modificador *muito* acompanhado de verbos no total das seções.

Vale ressaltar que a primeira produção de modificação acompanhada de verbo ocorreu aos 2 anos de idade, ou seja, ocorreu um pouco mais tarde, provavelmente quando o dispositivo da linguagem estava mais maduro e, portanto, pode construir uma sentença mais complexa.

É importante salientar que a criança JES não produziu os modificadores *bem* e *bastante*, em nenhuma das seções de gravações.

Essa tabela expõe o quantitativo de modificadores amplificadores produzidos nas 47 seções de áudios gravados com a criança ENY, no período de 1 ano. Bem como apresenta a idade em que a criança produziu determinado elemento e se o mesmo está acompanhado de adjetivo, verbo ou se foi produzido isoladamente.

Tabela 2: Modificadores amplificadores produzidos por ENY									
Idade	Muito			Bem			Bastante		
	A			A			A		
	dj			dj			dj		
ENY: 1;6	-			-			-		
ENY: 1;7	-			-			-		

ENY: 1;8	-			-			-		
ENY: 1;9	-			-			-		
ENY: 1;10	-			-			-		
ENY: 1;11	-			-			-		
ENY: 2;0	-			-			-		
ENY: 2;1	-			-			-		
ENY: 2;2	-			-			-		
ENY: 2;3	2			-			-		
ENY: 2;4	1			-			-		
ENY: 2;5	2			-			-		
ENY: 2;6	-			-			-		

O caso de ENY é um pouco diferente do caso de JES, pois a primeira produção de sentença com modificador aos 2 anos e 1 mês de idade foi acompanhada de um verbo e não de um adjetivo. Porém, no geral, o quantitativo de produções com adjetivo é maior que o quantitativo de produções com verbo. Sendo 5 ocorrências do modificador *muito + adjetivo*, contra 2 ocorrências do modificador *muito + verbo* e mais 1 ocorrência do modificador *muito* produzido isoladamente.

Essa diferença na primeira produção pode se dar ao fato de que a criança ENY produziu sua primeira sentença com modificador quando mais velha, já com 2 anos e 1 mês, como dito anteriormente, e talvez por já estar com seu dispositivo para a aquisição da linguagem mais amadurecido.

Os modificadores *bem e bastante* não foram produzidos por ENY em nenhuma das seções de gravações de áudios.

Na tabela abaixo estão os resultados que mostram o quantitativo de modificadores amplificadores produzidos por GIO nas 13 seções, recolhidas no período de 3 meses. Além disso, mostra a idade que a criança tinha no momento da produção, qual dos modificadores utilizou e se este estava acompanhado de um adjetivo, de um verbo ou se foi produzido isoladamente.

Tabela 3: Modificadores amplificadores produzidos por GIO

Muito		Bem			Bastante			Super			
V	I	Adj	V	I	Adj	V	I	Adj	V	I	
-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	

Esses dados corroboram a hipótese de que a aquisição de modificador + adjetivo é mais simples que a aquisição de modificador + verbo e, portanto, essa estrutura é adquirida anteriormente. Por isso a criança GIO produz mais modificadores acompanhados de adjetivo, o que se nota pela tabela que quantifica os resultados, visto que não foi registrado nenhum caso de modificador com verbo.

GIO, com 2 anos e 9 meses, produziu 3 sentenças com o modificador *bem* acompanhado de adjetivo. Com a mesma idade, produziu 1 sentença com o modificador *super* de maneira isolada. Além de produzir, com a mesma faixa etária 1 sentença com o modificador *tão* acompanhado de um adjetivo.

Aos 2 anos e 10 meses, ela produziu 5 sentenças com o modificador *muito* acompanhado de adjetivos. Aos 3 anos apresentou a produção de 1 sentença com o modificador *muito* acompanhado de adjetivo e, com a mesma idade, utilizou em sua produção mais 3 sentenças com o modificador *bem* acompanhado de um adjetivo.

De acordo com pesquisas de Sanchez-Mendes (2014), a aquisição de modificadores de grau se daria, primeiramente, com modificador + adjetivo, pois o processamento seria menos custoso, e só então depois, a criança passa a utilizar modificador + verbo. Sendo assim, os resultados coletados com essa pesquisa contribuem para essa hipótese, tendo em vista que as crianças, em estudo, utilizaram mais

modificadores amplificadores com adjetivos do que modificadores amplificadores com verbos.

Na literatura existem muitos estudos relacionados a modificadores de grau amplificadores. Porém, durante a análise dos dados foi percebido ocorrências com o modificador de grau diminuidor *pouco*. Por esse motivo, foram separadas as sentenças que tinham esse modificador em sua construção, a fim de analisar e comparar o seu processo de produção em comparação com os modificadores amplificadores.

Poucos dados foram encontrados, o que sugere que o modificador *pouco* (diminuidor) funciona de maneira diferente dos amplificadores. O que requer estudos mais aprofundados. A seguir serão apresentadas as tabelas que quantificam os modificadores diminuidores. Como nos dados das crianças em estudo só encontramos o modificador diminuidor pouco, ele é o único a ser estudado, analisado e, portanto, o único a ser quantificado nas tabelas

Nessa tabela é apresentado o quantitativo de modificador diminuidor, nesse caso o pouco, produzido por JES nas suas 47 seções. Além disso, mostra a idade em que a criança produziu uma sentença com um modificador e se esse modificador estava acompanhado de um adjetivo, verbo ou se aparecia de maneira isolada.

Tabela 4: Modificadores diminuidores produzidos por JES			
Idade	Pouco		
	Adj	V	I
JES: 1;6	-	-	-
JES: 1;7	-	-	-
JES: 1;8	-	2	-
JES: 1;9	-	-	-
JES: 1;10	-	-	-
JES: 1;11	-	-	-
JES: 2;0	-	-	-
JES: 2;1	-	-	-

JES: 2;2	-	1	-
JES: 2;3	-	2	-
JES: 2;4	-	-	-
JES: 2;5	-	-	-
JES: 2;6	-	-	-

JES, no entanto, produziu 2 sentenças com pouco sendo acompanhado por um verbo quando estava com 1 ano e 8 meses de idade, o que vai contra a hipótese deste trabalho de que a aquisição de mod. + verbo é mais complexa que a aquisição de mod. + adjetivo e, portanto, a primeira produção das crianças com modificadores deveriam ser feitas com modificadores acompanhados de adjetivos. Com 2 anos e 2 meses ela fez mais uma produção de sentença com o modificador pouco acompanhado de verbo. E com 2 anos e 3 meses ela repetiu essa última produção por mais duas vezes.

Essa informação inédita é mais um indício de que modificadores amplificadores são produzidos de maneira diferente dos modificadores diminuidores.

A tabela abaixo traz os resultados encontrados nas 47 seções de áudios gravados com a criança ENY, os quais buscavam pelo modificador diminuidor pouco. A tabela também mostra a idade em que a criança produziu determinado elemento e se este estava acompanhado de adjetivo, verbo ou se foi produzido isoladamente.

Tabela 5: Modificadores diminuidores produzidos por ENY			
Idade	Pouco		
	Adj	V	I
ENY: 1;6	-	-	-
ENY: 1;7	-	-	-
ENY: 1;8	-	-	-
ENY: 1;9	-	-	-

1;10	ENY:	-	-	-
1;11	ENY:	-	-	-
2;0	ENY:	-	-	3
2;1	ENY:	-	-	-
2;2	ENY:	-	-	-
2;3	ENY:	-	-	-
2;4	ENY:	-	-	-
2;5	ENY:	-	-	-
2;6	ENY:	-	-	-

ENY produziu apenas 3 sentenças com o modificador *pouco* isoladamente, aos 2 anos de idade. Já a criança GIO não produziu sentenças com o modificador diminuidor *pouco* durante as 13 seções.

Conclusão

O presente trabalho apresentou uma discussão referente a modificadores de grau. Foi visto que, assim como a hipótese previa, a aquisição de modificadores relacionados a verbos pode ser considerada como mais complexa que a aquisição de modificadores relacionados a adjetivos, tomando como base os resultados das análises feitas através das transcrições dos áudios gravados com as três crianças em estudo. De maneira geral, os resultados mostram que as crianças na fase inicial de aquisição da linguagem utilizam mais modificadores amplificadores com adjetivos (total de 18) do que modificadores amplificadores com verbos (total de 7). Já os modificadores diminuidores não foram

muito usados nas produções, visto que as crianças produziram 5 sentenças com modificador mais verbo e 3 sentenças com o modificador sendo utilizado de maneira isolada. Para os trabalhos futuros, pretende-se coletar mais dados de crianças em fase de aquisição da linguagem oral, a fim de preencher as lacunas relacionadas à idade, visto que existem algumas lacunas na idade que as crianças mais novas tinham no período final de gravação para a idade que a criança mais velha tinha no período de início das gravações. Além disso, selecionaremos uma criança do sexo masculino, a fim de observar se existe diferença no processo de aquisição.

Referências:

FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert. *Introdução à linguagem*. Tradução por Isabel Casanova. Editora Almedina. Coimbra, Portugal, 1993.

SANCHEZ-MENDES, Luciana. *A Modificação de grau em Karitiana. 2014. 264f.* Trabalho de conclusão de curso (Tese). Curso Linguística, Universidade de São Paulo, Brasil, 2014

TRAXLER, Matthew. *Introduction to Psycholinguistics: Understanding Language Science* 2012